

GREVE «PRATICAMENTE TOTAL» DOS ESTUDANTES DE LETRAS

• Movimento grevista pode alastrar a outras instituições

A greve que os estudantes das faculdades de Letras das universidades clássicas portuguesas (Porto, Coimbra e Lisboa) ontem observaram teve uma adesão «praticamente total». Solidários com os seus colegas, os alunos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa também paralisaram. O movimento grevista, todavia, pode não ficar por aqui: se até à próxima quarta-feira o ministro João de Deus Pinheiro não receber uma comissão representativa dos estudantes, estes ameaçam voltar a fazer greve às aulas nesse dia.

Como o JN tem noticiado, na base desta greve estudantil está a reestruturação dos cursos de Letras, questões relativas às saídas profissionais e, muito especialmente, o modelo de formação profissional para a docência de licenciados pelas faculdades do Porto, Coimbra e Lisboa no período transitório que decorrerá entre a introdução nestas faculdades de um plano curricular que assegure aquela formação e a sua aplicação plena — para utilizarmos a terminologia consagrada no acordo que responsáveis da Direcção-Geral do Ensino Superior terão chegado com os conselhos científicos e directivos daquelas três faculdades.

Segundo um dirigente estudantil, a greve de ontem contou com uma adesão «praticamente total», tendo levado à completa paralisação da actividade lectiva das faculdades de Letras do Porto, Coimbra e Lisboa, e tendo afectado seriamente o funcionamento da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da «Nova» de Lisboa. Aproveitando a paragem lectiva, no Porto e em Coimbra os estudantes reuniram em RGA (Reunião Geral de Alunos), enquanto em Lisboa toda a população escolar foi chamada a participar numa AGE (Assembleia Geral de Escola). No Porto houve ainda um debate sobre o futuro das faculdades de Letras, que contou com a participação de dirigentes estudantis e de uma representante do Sindicato dos Professores do Norte, Daisy Leitão, que se mostrou «solidário com as posições dos estudantes» — segundo disse, ao JN um dirigente da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras do Porto.

Na RGA foi decidido exigir que o Conselho Científico da Faculdade receba, até

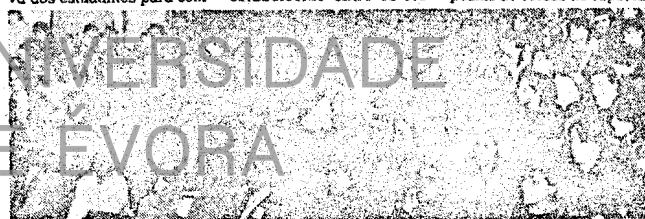
depois de amanhã (sábado), uma comissão representativa dos estudantes para com

tual greve na quarta-feira próxima pode vir a contar com as participações dos estudantes dos sete institutos.

Num apelo à greve que a CNCEL ontem fez distribuir pelas faculdades, os estudantes voltam a criticar a «introdução de um intolerável regime de «numerus clausus» para a parte curricular do curso de formação de professores a abrir, transitoriamente, para os estudantes actualmente inscritos (excepto o 1.º ano da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra)», como decorre do acordo já estabelecido entre os res-

curso de formação virado para a docência ficarão numa «inevitável situação de estrangulamento de saídas, face ao preenchimento gradual de vagas por aqueles que já tenham terminado a licenciatura e por aqueles que, através deste curso de transição e dos novos planos curriculares (aprovados pela Faculdade de Letras de Coimbra já para 1986/87 e a aprovar para as faculdades de Lisboa e Porto em 1987/88), o venham a fazer em 1990/91».

No mesmo documento, a CNCEL contesta a «ausência gritante de outras propostas de cursos de especia-



Aspecto da RGA da Faculdade de Letras do Porto, de onde saíram algumas propostas de endurecimento da luta encetada pelos estudantes. Só a intervenção de João de Deus Pinheiro no problema, pensam os estudantes, pode levar à não concretização de uma nova paralisação.

eles debater a situação actual do sector. Por outro lado — e ainda segundo informação de um dirigente associativo —, ficou decidido pedir, desde já, uma audiência ao ministro da Educação e Cultura, no intuito de provocar a intervenção directa de João de Deus Pinheiro no problema. Tal audiência vai ser pedida com carácter de urgência, a fim de poder ser concretizada até terça-feira de manhã. E isto porque os estudantes da Faculdade de Letras do Porto decidiram propor à Comissão Nacional Coordenadora dos Estudantes de Letras (CNCEL), que depois de amanhã vai reunir, a convocação de uma nova greve, para quarta-feira (dia 4 de Fevereiro), se o ministro não se mostrar empenhado em fazer alterar as coisas num sentido que vá de encontro à satisfação das reivindicações estudantis. Acontece, porém, que tal estrutura conta com as participações das associações de estudantes das faculdades de Letras do Porto, Coimbra, e Lisboa, mas também conta com representantes dos estudantes dos cursos de Letras das universidades do Minho, Aveiro, Trás-os-Montes e Alto Douro e Nova de Lisboa. Assim, uma even-

tuosa greve na quarta-feira próxima pode vir a contar com as participações dos estudantes dos sete institutos.

lização noutras áreas técnico-científicas que não a docência, o que é entendido como «síntoma da falta de empenho e dinamismo com que os responsáveis têm encarado todo o processo reestruturador».

Conflicto - Estudantes